



Advance Acoustic MAP305/DA

Conversa mais do que gasta, por estes dias que passam, são as dificuldades económicas que a generalidade dos portugueses sofrem. Embora as estatísticas nos tentem iludir com as aparentes melhorias dos números, a verdade é que a inflação real (a que nos toca directamente a nós) é bem mais vistosa do que nós gostaríamos. E se esta é a realidade da maior parte do País, tal significa que os gastos em bens materiais considerados supérfluos ou de luxo diminuem. Esta situação atinge com grande impacto todos os representantes nacionais das marcas de electrónica de consumo, bem como os seus distribuidores, criando grandes dificuldades e pondo por vezes em causa a sobrevivência de alguns. Claro que não estou a considerar as vendas de sistemas multicanal de baixo custo e também de baixa qualidade (salvo raras e honrosas excepções), adquiridos numa qualquer grande superfície, com capacidade de ler todos os formatos comprimidos de áudio e vídeo. Sendo esta a nua e crua realidade do País e de modo combater este estado de coisas, os importadores procuram comercializar marcas que se apresen-

tem como verdadeiras raridades. E o termo raridade não está relacionado com o facto de se tratar de marcas obscuras com tecnologias novas de que nunca ninguém ouviu falar. Muito pelo contrário, refiro-me sim a marcas que apresentam produtos com uma relação qualidade *versus* preço tal que se tornam raridades nos dias que correm.

Percebendo o estado actual da economia mundial, muitas marcas tiveram de realizar alterações profundas de gestão e produção dos seus equipamentos, de modo a manter as suas vendas ao mesmo tempo que oferecem qualidade a um preço cada vez mais baixo. Um dos exemplos mais recentes que tive desta realidade foi a alteração da tabela de preços da Monitor Audio, conseguida com a deslocalização da produção para a China. Outro exemplo que me ocorre citar é a Vincent, que apresenta em todas as gamas produtos de luxo a um preço muito competitivo. Seguindo a mesma estratégia de mercado, a Advance Acoustics produz aparelhos de alta-fidelidade a preços extremamente apelativos.

Mas passemos à apresentação do MAP305/DA, referindo em primeiro lugar que DA significa que este amplificador está disponível em duas versões, com e sem conversor digital-analógico. Mas vamos por partes, se o *design* bem «retro» deste amplificador não é consensual, será pelo menos familiar, ao lembrar amplificadores de outros tempos mas também os bem actuais McIntosh, com os seus vólumetros azuis. Também marcante em termos de *design* é o potenciómetro de grandes dimensões que controla o volume. O espesso painel frontal de alumínio escovado serve como ponta do iceberg que antecipa as entranhas deste gentil «monstro». Internamente existem três compartimentos, muito bem isolados entre si, cada um deles albergando os diferentes componentes divididos por andares. Em primeiro lugar encontramos um grande (11 cm de diâmetro e 8 cm de altura) e potente (600 VA) transformador toroidal, capaz de dar energia às mais exigentes colunas. No compartimento seguinte encontra-se o andar de filtragem, com quatro condensadores de 10.000 μ F sobre 50 V, a ponte rec-



tificadora e ainda condensadores de desacoplamento. Por fim encontramos o andar de pré-amplificação, vários reguladores de tensão, o andar de *phono* MM/MC e os comutadores das entradas RCA que apresentam um valor baixo para a resistência de contacto. Neste andar, e caso se trate da versão DA, existe ainda o conversor digital/analógico modelo AD1853 da Analog Devices (24 bit/192 kHz) associado a um andar de filtragem que utiliza os amplificadores operacionais Burr-Brown OPA2134. A existência deste conversor faz com que seja possível melhorar a qualidade final do sinal de áudio oriundo de uma qualquer fonte digital. No caso típico, a utilização mais comum para este conversor será, por exemplo,

ligando um leitor de DVD a uma das entradas digitais do amplificador através de um cabo digital coaxial, de modo a melhorar a qualidade da reprodução em estéreo, ficando a conversão do sinal digital em analógico a cargo do conversor presente no amplificador. Para completar a descrição técnica falta apenas referir que os dois andares de amplificação se encontram colocados nas laterais e estão acoplados a dois excelentes dissipadores de calor construídos em alumínio anodizado preto. Os excelentes transístores utilizados nos andares de potência são da Toshiba, com a referência 2SA1943 e 2SC5200 (15 A, 150 Watt) montados numa configuração de duplo *push-pull*. Também os restantes compo-

nentes utilizados no andar de potência foram alvo de uma cuidada escolha, pois as resistências utilizadas são de precisão, os condensadores do tipo MKP são de filme plástico e tolerância de 5% e o fabrico do circuito impresso onde são montados os componentes é alvo de rigorosos testes de qualidade. Todos estes elementos estão protegidos por um robusto chassis que realiza um excelente isolamento, transformando este amplificador num bloco com um peso de respeito, a rondar os 19 kg. Perante tal cuidado e esmero construtivo resta apenas saber o mais importante, o resultado final.

De modo a aferir as capacidades deste amplificador, nada melhor do

TESTE Advance Acoustic MAP305/DA



que um duro e difícil teste, o de alimentar umas colunas exigentes como as minhas B&W Nautilus 805, ou as Monitor Audio GS10 (colunas monitoras da linha Gold) que estavam também em teste. De referir *a priori* que dado o desnível (de preço) entre colunas e amplificador, este teste quase que poderia ser considerado como «viciado» logo à partida. A fonte de sinal utilizada foi o habitual leitor de CD's Talk Electronics Thunder One. Após concluídas todas as ligações e tendo realizado algumas horas de rodagem, era chegado o momento da audição. O MAP305 substituiu o Musical Fidelity A3.2 que apresenta uma tipologia dual-mono, com dois transformadores de potência, sendo neste aspecto diferente do aparelho francês. As primeiras audições ocorreram com o amplificador ligado às Monitor Audio. Sem querer entrar em pormenores sobre estas colunas (testadas na revista *Audio & Cinema em Casa* nº 199), digo que são umas monitoras com pórtico *bass-reflex* e inúmeras qualidades musicais. Qualidades que puderam ser apreciadas quando alimentadas pelo MAP305 que conduziu as Monitor Audio sem grandes restrições ou limitações de maior, tendo em conta as suas capacidades. O som apresentado mostrou-se envolvente, mas não colorido, sendo que o amplificador consegue colocar no palco sonoro os diversos elementos sem que existam atropelos musicais. A dinâmica é boa, mas o que surpreende são as microdinâmicas, ou seja aquelas subtis variações existentes num segundo ou terceiro plano musical, mais notórias em composições eruditas, onde as variações tímbricas e de intensidade realizadas pelos

segundos e terceiros instrumentos da orquestra são percebidas de uma forma correcta. A reprodução das frequências mais graves apresenta um som cheio mas não balofo, sendo o grave tenso e musical, embora em termos de profundidade me tenha deparado com as normais limitações das colunas monitoras. A gama média é rica, tal como pode ser verificado na reprodução da voz de Jane Monheit, que surgiu simplesmente deslumbrante no palco sonoro a interpretar *Over the Rainbow*, com a voz rica e sedutora cheia de variações tonais subtis. Mas o aspecto da reprodução que mais sobressaiu foi a doçura e envolvimento conseguidas. Apesar de ter chegado rapidamente à conclusão de que este amplificador vale bem mais do que o valor comercial, quis testar ao máximo as capacidades da amplificação alimentando as B&W. Ora estas colunas gostam bastante de corrente e potência. A verdade é que, surpreendentemente (ou não), pouco faltou ao amplificador para conduzir com total à-vontade as B&W. Com discos de vários géneros musicais (*jazz/pop/rock/sinfónica*) pude mais uma vez constatar a excelência deste produto, especialmente quando damos rédea solta à potência disponível. Aí não existe qualquer sinal de esforço ou descontrolo, quer se trate do *rock* mais agressivo ou de grandes massas

orquestrais. O grave controlado e profundo, o sentido de tempo, a correcção tímbrica, uma gama média rica e detalhada mas sem colorações são factores que tornam este aparelho senhor de uma musicalidade digna de nota. Ou seja, a capacidade de expor no palco sonoro as emoções que os músicos e intérpretes deixam transparecer, conseguindo assim o objectivo final e maior de qualquer arte: emocionar.

Conclusão

As dificuldades económicas de que falei no início deste artigo têm o reverso da medalha em produtos como o MAP305/DA e em marcas como a Advance Acoustics. Qualidade intrínseca indiscutível por um valor extremamente acessível, faz com que seja mais fácil fazer contas na hora de gastos extraordinários. Qualidade de construção e performances de um nível elevado fazem deste amplificador um dos que deve ter em conta na sua lista de audições, isto mesmo que no seu orçamento houvesse capacidade para gastos mais elevados. Oiça primeiro e decida depois.

Preço: 799,00 €

Representante: Delaudio

Tel.: 21 843 64 10

Especificações

Potência	2x100 Watt (8 Ohm), 2x200 Watt (4 Ohm)
Resposta em frequência	10 Hz – 60 kHz (+1/-3 dB)
Distorção	< 0,05%
Relação sinal/ruído	> 100 dB
Separação de canais	> 70 dB
Dimensões (AxLxP)	44 cm x 15,5 cm x 45 cm
Peso	19 kg



CREATING 'KANDO' TOGETHER



Surround sound that's so realistic, even those with sensitive hearing will be fooled.



Um novo estilo para uma nova família de sistemas 5.1, em que o som é projectado apenas de uma unidade! Isso mesmo – sem mais colunas e sem cabos. Toda a musica num só sitio, com instalação + fácil + rápida + prática.

Não acredita?

Então faça um «Delete» a essa ideia e **apresente esta revista na visita a um dos agentes oficiais YAMAHA, para receber um Subwoofer YST-SW030** na compra do projector de som YSP800. (Lista de agentes Yamaha aderentes a esta campanha em www.videoacustica.pt)

NA COMPRA DESTE...
PROJECTOR DE SOM!



OFERTA DESTE...
SUBWOOFER!



VIDEOACÚSTICA LISBOA • Tel.: 21 424 17 70 • Fax: 21 418 80 93 • www.videoacustica.pt